

A Pecuária na Agricultura Familiar do Município de Uruará, PA, na Região da Transamazônica

JONAS BASTOS DA VEIGA¹; JEAN-FRANÇOIS TOURRAND²; MIGUEL SIMÃO NETO¹

Resumo

Em 144 propriedades, estudou-se a pecuária bovina na produção familiar de Uruará que inclui também culturas anuais e perenes. A estratégia de acumulação prioriza a pecuária de dupla finalidade. A floresta é derrubada e queimada para o plantio de arroz e, em seguida formação de pastagem de *Brachiaria brizantha*, principalmente. Pastagens estão presentes em todas as propriedades estudadas, caracterizando um processo intenso de pecuarização. Predominam pequenos rebanhos de 10 a 25 reses. O nível de tecnologia adotado é muito baixo, resultando numa produtividade do rebanho muito baixa. Depreende-se que a falta de sustentabilidade dos tradicionais usos da terra favorece o processo de pecuarização. A diversificação agrícola e a efetiva integração da pecuária no sistema de produção podem amenizar o impacto da pecuarização na agricultura familiar.

Palavras-chaves: amazônia, diagnóstico, diversificação, pecuarização, sistema de produção, uso da terra.

CATTLE RAISING BY FAMILY FARMS IN URUARÁ COUNTY, STATE OF PARÁ

Abstract

In 144 farms, it was studied the cattle raising of the family production system of Uruará which includes also annual and perennial crops. The accumulation strategy is done through double purpose cattle raising. The forest is slashed and burned for rice cropping following the establishment of *Brachiaria brizantha* pastures. There are pastures in all farms, featuring a intensive process of cattle raising expansion. Small herds prevail (10-25 heads). The level of technology used in the farms is very low, resulting a low herd productivity is very low. It is noticed that the lack of sustainability of the traditional land-uses favors the cattle raising increasing in the region. The agriculture diversification and the effective integration of pasture-cattle in the production system may reduce the impacts of cattle raising expansion in the family agriculture.

Keywords: amazon, cattle raising expansion, diversification, land-use, production system, survey.

Introdução

A economia de Uruará foi sustentada pelo setor primário, especialmente pelas culturas anuais (arroz, milho, feijão e mandioca), extrativismo da madeira, culturas perenes (cacau, pimenta e café) e pecuária. Com os estímulos às culturas perenes, as terras de solo mais fértil (terra roxa) passaram a ser mais intensivamente utilizadas. Com a crise da comercialização do cacau, que provocou enormes prejuízos, e os baixos retornos econômicos da produção de alimentos, houve uma mudança no padrão de uso da terra na região, com a expansão da pecuária que ocorreu, em maior escala, no final dos anos oitentas e início dos noventas. Em trabalho efetuado em 1993 (7), constatou-se que, no trecho da Transamazônica entre Uruará e Rurópolis, aproximadamente 76% dos produtores trabalhavam concomitantemente com culturas anuais, culturas perenes e pecuária.

No início da colonização de Uruará, como ocorreu em quase toda a Amazônia, a criação de gado era típica de maiores estabelecimentos ou fazendas. Entretanto, mais recentemente, tem-se observado na região uma tendência da agricultura familiar à pecuarização, inclusive com financiamento oficial subsidiado do FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte). Essa tendência que reflete as condições socioeconômicas das frentes pioneiras onde prevalecem as dificuldades de transporte e de comercialização dos produtos agrícolas tradicionais, também vem sendo observada

em outras regiões (2) e pode afetar substancialmente, o padrão de uso da terra do município.

Dessa maneira, há necessidade de se estudar essa problemática, inicialmente para se conhecer a situação atual e identificar os pontos limitantes e, posteriormente, propor soluções, sempre em consonância com os parceiros locais envolvidos.

Material e Métodos

O levantamento efetuado em 1994 abrangeu quase todas as áreas produtoras de Uruará, sendo levantadas 144 propriedades em todas as estradas vicinais. O questionário, elaborado a partir de visitas ao campo e discussão com líderes agrícolas e técnicos de instituições locais, levantou dados sobre as características da propriedade, o produtor e sua família (história, gerenciamento, mão-de-obra, socioeconomia), a produção agrícola (culturas anuais e perenes), a pastagem (formação, manejo, degradação, recuperação) e o rebanho (constituição, manejo, sanidade, produção, economia). O preenchimento do questionário, feito na propriedade, consumia uma e meia a duas horas, incluindo uma visita às áreas de produção.

Resultados e Discussão

O perfil do sistema de produção: Nenhum produtor entrevistado era nativo da Região Norte. Diferente de outras regiões de fronteira da Amazônia, cerca da metade dos produtores nasceu nas Regiões

¹ Embrapa-Cpatu.

² Cirad-Emvt.

Sudeste e Sul. Por outro lado, quase a metade dos produtores tem vínculos com o Nordeste, região onde se pratica uma agricultura extensiva. De modo geral, a agricultura de Uruará é desenvolvida por relativamente pequenos proprietários rurais, uma vez que mais de 70% dos estabelecimentos têm até 150 hectares, e apenas 5% mais de 1.000 hectares, o que inclui as fazendas de gado. Na amostra, 80% dos produtores moram no estabelecimento.

A diversificação do sistema de produção é uma característica marcante em face da predominância da agricultura familiar que adota essa estratégia para diminuir os riscos de perdas totais, racionalizar o uso da mão-de-obra e tirar proveito da interação entre as diversas culturas e criações, base da agricultura integrada (5). A reserva florestal ainda ocupa cerca de 60% das propriedades, além do mínimo exigido por lei (50%). Os componentes do sistema de produção mais importantes são: culturas anuais, culturas perenes e pecuária.

O componente pecuário do sistema de produção:

A pecuária tinha sido introduzida nos 144 estabelecimentos estudados, pelo menos com a formação de pastagens. Por outro lado, a proporção média da área de pastagem nas propriedades alcança 26,1% do total das propriedades ou 64% da área já aberta. Em termos de frequência nos estabelecimentos, o brachiário (*Brachiaria brizantha*) foi a pastagem mais importante, seguido do colonião (*Panicum maximum*) e do quicuí (*B. humidicola*). A pecuarização está em franco desenvolvimento na agricultura familiar de Uruará. Predomina uma área total de pastagem por estabelecimento de menos de 20 ha (35 %) e de 21-50 ha (33%). Por outro lado, 32% dos estabelecimentos não têm pastagem com mais de cinco anos e 80% têm, no mínimo, um pasto com menos de cinco anos, sugerindo que a tendência à criação de gado seja recente e contínua.

A mata é brocada, derrubada e queimada para o plantio de culturas anuais, principalmente do arroz, e a pastagem é formada em seguida. A lotação média das pastagens gira em torno de 0,48 UA/ha na agricultura familiar e de 0,42 nas fazendas. Das propriedades, 24% não têm gado, embora tendo pastagem, e o rebanho mais frequente foi de 10 e 25 cabeças, caracterizando pequenas explorações. De fato, 17% delas têm menos de dez animais, 37% têm entre 10 e 50, e 5% mais de 500 reses. Em somente 22% das explorações prevalecem mestiços da raça Nelore, bastante rústicos e usados para corte em todo Brasil. Como este grupo genético predomina em todas as fazendas que detêm 70% do gado, pode-se afirmar que animais anelados são os mais representativos da população estudada. Porém, em termos de frequência nos estabelecimentos, as raças Holandesa, Gir e Indubrasil são mais comuns. Em suma, na agricultura familiar, o sistema de criação é, pelo menos potencialmente, de dupla finalidade: leite e produção de bezerros, com um padrão genético mestiço, predominando as raças Gir e Holandesa. Nas fazendas, a aptidão do rebanho é predominantemente para corte (cria, recria e, eventualmente, engorda).

A renda das culturas perenes representou o principal recurso usado na compra de gado, mostrando uma forte ligação entre as culturas perenes e a pecuária. Para 94% dos produtores entrevistados, o investimento na pecuária, através da formação de pastagem, é boa alternativa para o seu empreendimento e pretendem

expandir a criação. Mas, paradoxalmente, quase a metade (49%) consideram que esse tipo de desenvolvimento é prejudicial para a região, especialmente por causa do processo de pecuarização, que pode implicar no desaparecimento da agricultura familiar, na diminuição da produção de alimentos e na concentração da terra.

A produtividade numérica do gado na agricultura familiar pode ser estimada, a partir da composição do rebanho. A relação atual de 20 vacas para nove bezerros resulta numa produtividade baixíssima de 0,45 bezerro por vaca, por ano. Além do mais, este resultado não leva em conta as novilhas que já ultrapassaram a idade média ao primeiro parto. O pouco rigor do cálculo desta produtividade não justifica este índice, o mais baixo reportado na literatura sobre bovinos na agricultura familiar da Amazônia. Estimou-se uma produtividade de cerca de 80% no sul do Pará (4) e, de 60 a 70%, na zona Bragantina (1). A entrada recente de muitos produtores de Uruará na pecuária com vacas e novilhas cobertas, através do programa de estímulo FNO, e a mortalidade de 12% dos bezerros com menos de um ano de idade podem explicar parcialmente essa baixa performance. Problemas de fertilidade podem estar ligados a desequilíbrios minerais, muito frequentes na agricultura familiar (3) e a doenças ligadas à reprodução. Por isso, é necessário se desenvolver um acompanhamento rigoroso de alguns rebanhos representativos para se obter dados precisos sobre alguns parâmetros zootécnicos (e.g. fertilidade, natalidade, mortalidade), identificando as causas e as alternativas de solução do problema de reprodução.

A pastagem é praticamente a única fonte de alimentação dos animais. Mesmo os rebanhos leiteiros dificilmente têm acesso à suplementação energética ou protéica, sendo bastante raro o uso de forrageira de corte (capineiras), bastante comum nos sistemas leiteiros de outros locais do Estado. Apenas 5% dos produtores (os leiteiros) fornecem às vacas em produção casca de mandioca, casca de cacau ou forragem picada. Embora exista alguma consciência da importância da nutrição mineral, pois a totalidade administra sal comum aos animais, a suplementação mineral é inadequada para corrigir as tão conhecidas deficiências das pastagens tropicais, como a falta de fósforo e de outros macro e alguns micronutrientes (6). Apenas 10% dos produtores reportaram fornecer outros minerais além do sal comum, adquiridos no comércio local, porém em quantidades muito aquém das recomendadas. Diante de algumas informações básicas e da possibilidade de dispor, a nível local, de uma mistura mineral completa e mais barata, algumas associações de produtores estão se mobilizando em torno de um projeto comunitário de mineralização do rebanho.

Dos produtores, 33% declararam ter tido casos de aborto no seu rebanho, enquanto 65% relataram ser o aborto um problema na região. Carrapatos são mais frequentes em rebanhos leiteiros, onde o gado tem maior grau de sangue europeu, porém raramente são controlados com produtos químicos. De considerável importância é o problema das ervas tóxicas, pois 62% dos produtores consideraram estas plantas, principalmente o cafezinho ou vick (*Palicourea marcgravii*), a mais frequente causa de mortes, e 79%

declararam ter alguma erva tóxica nas suas terras. No entanto, para 22% dos produtores, as doenças, principalmente carbúnculo, são o fator mais decisivo na mortalidade do rebanho

Tipologia:

Constatou-se a existência de três grandes grupos de sistema de produção que se diferenciam principalmente em função das características dos componentes pecuária, culturas perenes e culturas anuais. O grupo *Pouco gado* ou *Culturas anuais* congrega os produtores, na maioria nordestinos, que têm pouco ou não têm gado, têm pouco ou não têm culturas perenes, e cujos recursos principais do estabelecimento vêm das culturas anuais. O grupo *Bastante gado* engloba as propriedades que têm um forte componente pecuário associado ou não (caso das fazendas de gado) com outras explorações de tipo culturas perenes (cacau, pimenta-do-reino ou fruteiras). O *Diversificado* agrupa os estabelecimentos que associam, de maneira equilibrada, duas ou mais explorações, geralmente com um componente pecuário fundamental no processo de acumulação e de valorização fundiária da área desmatada. Aparentemente este grupo é mais estável socioeconomicamente.

Conclusões

A agricultura familiar do município de Uruará desenvolve um sistema de produção diversificado com os componentes culturas anuais, culturas perenes e pecuária, onde predominam pequenos rebanhos (10 a 25 reses).

As propriedades estão passando por um processo de pecuarização, onde a formação de pastagem é considerada como uma boa opção de investimento e o gado, de fácil comercialização, funciona como uma poupança.

As pastagens, principalmente de *Brachiaria brizantha*, são a base da alimentação do rebanho.

O nível de tecnologia adotado é muito baixo, resultando numa produtividade do rebanho muito limitada.

Existem três tipos distintos de sistema de produção na agricultura familiar de Uruará, em função das características dos componentes pecuária, culturas perenes e culturas anuais.

A diversificação agrícola e a efetiva integração da pecuária no sistema de produção podem amenizar o impacto da pecuarização.

Referências Bibliográficas

- 1 - BILLOT, A. Agriculture et systemes d'elevage en zone Bragantine (Pará-Brésil): diagnostic des systemes de production familiaux a forte composante elevage. Montpellier: CNEARC-EITARC, 1995. 140p.
- 2 - COY, M. Problemas atuais de colonização e desenvolvimento rural numa fronteira agrícola na Amazônia brasileira e a resposta do Estado: o caso de Rondônia. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1, Belém, 1984. **Anais**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1996 vol. 6. p. 321-331. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- 3 - LAU, H.; VEIGA, J. B. Relatório de viagem dos pesquisadores Jonas Bastos da Veiga e Hugo Lau a Uruará (Transamazônica), de 30/01 a 06/02/1995. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1995. 3p.
- 4 - TOPALL, O. Colonisation agricole au long de la Transamazonienne. Les systemes de production 20 ans après. Une étude de cas: Marabá, Pará. Rennes: Ecole Nationale d'Agronomie de Rennes, 1990. Tese Mestrado.
- 5 - VEIGA, J. B. da; HEBETTE, J. Produção sustentada da agropecuária integrada. In: HOYOS, J. L. B. ed. Desenvolvimento sustentável: um novo caminho?. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. p. 79-94.
- 6 - VEIGA, J. B. da; MOURA CARVALHO, L. O. D.; TEIXEIRA NETO, J. F. Mineralização de bovinos e bubalinos. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1989. 4 p. (EMBRAPA-CPATU. Recomendações Básicas, 15).
- 7 - WALKER, T. R.; HOMMA, A. K. O.; CONTO, A. J.; CARVALHO, R. A.; FERREIRA, C. A. P.; SANTOS, A. I. M.; ROCHA, A. C. P. N.; OLIVEIRA, P. M.; PEDRAZA, C. D. R. 1995. Dinâmica dos sistemas de produção na Transamazônica. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1995. 73p.